

Quanto efetiva é a vacina Pfizer-BioNTech em proteger adolescentes contra infecção sintomática e formas graves de COVID-19?

Investigamos os casos de **infecção sintomática de SARS-CoV-2** e **formas graves de COVID-19** em adolescentes do Brasil e Escócia

após receberem **duas doses da vacina Pfizer-BioNTech**

Foram analisados:



503.776 testes de COVID-19

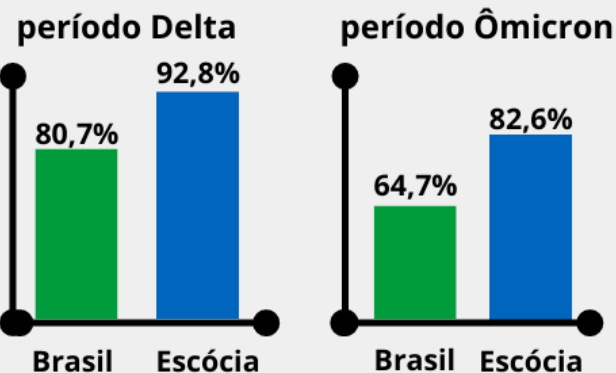


127.168 testes de COVID-19



Nos dois países, a **efetividade contra infecção sintomática:**

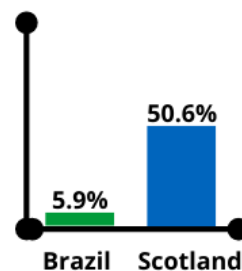
1. Foi maior no **período Delta**, em relação ao período Ômicron*
2. **Começou a cair 27 dias após à segunda dose da vacina**



*14-27 dias após a segunda dose

Durante o período omicron, após 98 dias da segunda dose...

Efetividade vacinal contra infecções sintomáticas caiu para:



Efetividade vacinal contra formas graves da COVID-19 permaneceu alta no Brasil* em

82,7%

*Não foi possível replicar estes resultados para Escócia por falta de dados

Conclusão

Duas doses da vacina provavelmente não previnem de forma prolongada a transmissão do vírus SARS-CoV-2, mas protege a longo prazo contra as formas graves de COVID-19.

Estas análises nacionais sugerem a necessidade de proteção complementar contra infecções sintomáticas através de doses adicionais.